

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



PRESÍDIO FEMININO MADRE PELLETIER E O ENCARCERAMENTO FEMININO NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA

Maria Eduarda Magro

Orientadora: Caroline Silveira Bauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa, iniciado no presente ano, analisa a ditadura civil-militar brasileira sob a lente de gênero, memória e militância, tomando como referência o papel duplamente transgressor desempenhado pelas mulheres que atuaram nos grupos de luta armada (FERREIRA, 1996). Questionando-nos também sobre as mulheres penalizadas por outros crimes que não o de atentado à Segurança Nacional, tomamos como estudo de caso o Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier, localizado em Porto Alegre e identificado como local de violação dos direitos humanos no ano de 2016 pelo projeto “Marcas da Memória”.



Ignez Maria Serpa Ramminger, a Martinha, foi uma das presas políticas que esteve encarcerada no Madre Pelletier. Fotógrafo(a) não identificado(a). Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/zh_golpe50anos/index.html>

OBJETIVO

Estudar as mulheres encarceradas no período da ditadura civil-militar brasileira envolve contemplar também aquelas que estiveram em situação de cárcere não apenas por motivações políticas. Para além de compreender a violação dos direitos humanos no Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier para com as presas ditas “comuns” e presas políticas, é imprescindível uma preocupação em investigar a cultura da instituição carcerária.

METODOLOGIA

Retomando produções bibliográficas já feitas sobre as temáticas de encarceramento, relações de gênero e militância feminina na ditadura civil-militar brasileira, procura-se subsidiar o estudo, além de pôr em cheque algumas leituras datadas, propondo novas interpretações. Constitui-se como etapa substancial o momento das entrevistas através da metodologia da História Oral, quando entraremos em contato com as memórias de ex-presas políticas e ex-funcionárias do presídio. Soma-se a estes procedimentos o levantamento de fontes primárias, em parte já consultadas no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS).

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Elizabeth Fernandes Xavier. **Mulheres, militância e memória**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.